Para pressionar investigado, “lava jato” fez ação contra filha dele

Os procuradores da operação "lava jato" promoveram ações contra a filha de um investigado para pressioná-lo. Trata-se de Raul Schmidt, que durante os acontecimentos estava em Portugal, sem endereço conhecido, com processo de extradição aprovado pela Justiça portuguesa.

Divulgação

Raul Schmidt é acusado de ser um dos operadores de propinas da Petrobras

A ação deliberada de pressão foi revelada por reportagem do *The Intercept Brasil*, publicada nesta quarta-feira (11/9), com diálogos registrados entre os membros do Ministério Público Federal pelo aplicativo Telegram.

Inicialmente, o juiz Sergio Moro não acolheu pedido para busca contra a filha de Schmidt, por entender que não havia nenhuma suspeita contra ela. Mas em maio do mesmo ano autoriza um novo pedido, que era exatamente igual ao anterior.

No mesmo dia que a casa de sua filha foi devassada pela Polícia Federal, Raul Schmidt conseguiu extinguir o processo de extradição em Portugal.

Elemento de pressão
No dia 1º de fevereiro, pelo Telegram, o procurador Diogo Castor de Mattos sugere em um grupo uma ação para apreender o celular da filha de Schmidt, e assim conseguir localizá-lo em Portugal.

Deltan Dallagnol pondera: "mas o que ganha? Salvo se realmente achar que ela tá envolvida nos crimes".

Castor der Mattos então explica: "na minha perspectiva, ela não poder sair do país é um elemento de pressão em cima dele".

A extradição de Schmidt foi arquivada pela Justiça de Portugal em janeiro de 2019, e o Ministério Público do país recorreu. Sua filha foi denunciada pela "lava jato" por lavagem de dinheiro pela compra de um imóvel em Paris.

Date Created

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

11/09/2019

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.